

Semanário de caricaturas a cores,

crítico e humorístico

Propriedade da Empresa do jornal O Zé

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

nas Officinas Gráficas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º.



Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros, 81

## ALSACIA e LORENA



**Poincaré:** Ah! suas filhas prodigas! Ha 40 annos por fóra, duvidaria da vossa honestidade se não fosse a natureza dos allemães ser de molde a só violarem... neutralidades!



# Chronica em tempo de guerra

Afinal quem tem morto mais gente na guerra, quem tem apreendido e afundado mais navios, tomado mais cidades, tem sido... o *telegraph*...

Todos os dias como pardaes a esvoaçar cae uma reboada de telegramas, marconigramas como diz o *palheiro official* de Vigo, onde toda a sorte de combates, victorias, mortes e feridos enchem de consternação os espectadores. E assim é preciso! Se a toda a hora não houvesse novidades da guerra, que diria essa multidão que espera duas e tres horas que os *placards* na sua lettrinha preta surjam! «Que paiz este onde nada se sabe!» «Quem tem a culpa é o governo!» «Elles vem já ahí...!» E por isso toca a fabricar-l'os e dos bons. Os numeros então são de pôr os cabellos em pé. S mados os numeros dos feridos e mortos de todos os combates que os periodicos inserem dava maior numero de soldados que os que as proprias nações possuem! Mas... o que é preciso é de noticias, 25 mil prezoneiros, 62 mil mortos porque, que diabo, fechar a loja ás 8 horas, gastar mais dois centavos por dia na compra de jorneas, aumentarem o preço da carqueja tudo por causa da guerra, não pode ter c'mo recompensa apenas ali a morte de 200 ou trezentos homens, ou o seu milhar de feridos! O que é preciso é das taludas, d'arromba. E depois então vai-se para casa, leva-se o o «mappa d'Europa, que se compra em qualquer perfumaria, loja de moda, sapataria enfim em qualquer parte, e figura-se o combate por meio de feijões encarnados e outros artigos domesticos.

Os francezes são os feijões encarnados, os allemães feijões frades, belgas milho, os inglezes «grões» e os russos batatas. Fazem-se calculos, espetam-se bandedeirinhas em alfinetes e horas e horas se passam de volta com a guerra...

Vem o telegramma desmentindo e lá recuam os feijões e os «grões», lá se perde uma boa occasião de atacar Berlim ou Paris e de se fazer uma feijoada á Belgica.

Não se sabe onde é o «centro principal de fabricação de noticias falsas ao domicilio. De Vigo de vez em quando um paquete, intercepta um marconigramma que annuncia o «czar» a tomar chocolate ás portas de Berlim, de Madrid surge de vez em quando outro dizendo que 18 mil allemães disfarçados em mulheres, em automovel, entraram até alguns metros de Paris sem ninguem ver. De Paris, de Gibraltar, de S. Petersbourg e de Londres elles vem, a contradizem-se e a desmentirem-se.

As mais garantidas, são categoricamente desmentidas semanas depois. Da guerra pouco ha, pouco fica e nós estamos aqui estamos a pensar como aquelle nosso amigo que desdiz haver guerra:

—Nã—diz elle—tanta batalha, tanto tiro, tanto fôgo era para cá já ter chegado o cheiro da polvora!

E enquanto não lhe cheirar... não crê na guerra. E' um feliz!

Para as costas d'Africa—salvo seja—vão ser mandadas duas expedições. Protegermos o que é nosso, dizem uns, conquistar a Africa á Alemanha, dizem outros.

E é tão simples de saber para que são. E' metterem-se n'um carro e perguntarem alli na legação ingleza. Elles é que sabem!

Em caza do nosso fornecedor de generos alimenticios a familia tambem possui um mappa.

O chefe nunca viu semelhante coisa e acha-se radiante. Ficou desolado vendo Portugal tão estreitinho, e agora procura afinadamente os locais da guerra! —«A Belgica... onde está a Belgica?»

A familia debruça-se toda: os dedos procuram em vão pelos confins da Russia, pela península dos Balkans, e comtudo a Belgica não apparece!

A Mimi filha mais velha é quem n'a descobre!

—«Ih! tão pequenina! Vejam vocês, como nós sendo pequeninos tambem podemos ser valentes!»

Porem a Mimi que tem 12 annos acha um novo paiz.

—«O' papá... olhe os «Paizes Baixos!»

O nosso fornecedor cõra até aos cabellos por nunca ter ouvido fallar em tal e talha:

—«Ves! Eu logo vi! As meninas não tem nada que vir mexer n'isto! Não é para creanças! Estão sujeitas a todas as indecencias e á ligagem despejada! Deixem isto, deixem isto. Tal está a indecencia!»

Em Nancy houve um combate celebre e horrendo onde morreram 35 mil allemães e 12 mil francezes.

Não foi das ballas... foi das «palas!»

Uma das figuras mais interessantes da guerra é... o sr. Dato. O sr. Dato falla, diz, tira conclusões, lê telegrammas a S. M. Afonso XIII, o sr. Dato emite opiniões, discursa e falla. «O sr. Dato diz que...» «o sr. Dato acha que...»

Afinal ha poucos como este. De palavras, multos, ás dezenas, agora «d'actos» só este!!!

Uma das industrias mais lucrativas d'estes tempos guerreiros é a do «mappa».

«O mappa geral da Europa» eis o commercio que desbancou «o que o primo fez á prima na noite do casamento» e «a costureira á procura da minhóca».

Dia e noite se veem á venda mappas de todos os tamanhos e qualidades. D'estes em tamanho natural, dos outros d'algebra a côres, a vintem, a tostão...

Os rapazes já não sabem que hão-de inventar para os variarem, d'aqui a dias ouviremos: «Quem quer o mappa geral da Europa» só p'ra homens a dé-reis prá, cabar!—

O imperador d'Allemanha, o dos bigodões, e heroe de Liege, continua violando todos os direitos das gentes. O Keiser viola a Belgica, viola o Luxemburg, diz que viola a Suissa e a Hollanda.

E' caso para se dizer: Ora metta «viola» no sacco!—

FUANO DE TAL.

## O MEU CANCIONEIRO

XV

Dizem que o céu não existe  
Que uma illusão é vulgar...  
Porem se o céu não existe,  
E' mentira o teu olhar...

XVI

Porque é que a onda suspira?  
Porque é que soluça o mar?  
E' porque a areia o despreza,  
E ele passa a vida a chorar.

Manuel Chagas.

## Era uma vez...

## NA BRECHA

E' a Alemanha a quem justamente cabe a responsabilidade de ter desencadado a guerra na Europa. O seu a seu dono! Nesta hora angustiosa, o sangue derrama-se no centro da Europa e as monstruosas carnificancas ficaram na historia gravadas em paginas de luto e de dor.

A Alemanha está em convulsões e o seu imperador que se julga senhor do mundo, passará pelo tribunal da historia que o julgará com a severidade d'um juiz.

Poderá lançar os seus soldados sobre toda a Europa, assaltar os fortes e as cidades, incendiar, destruir, aniquillar, cidades, villas e aldeias. O que ele não conseguirá é destruir a ideia e aniquillar a consciencia humana; o que ele não conseguirá é tornar a sua causa justa e dar vida a tantos homens que morrerão, não por um principio, ou em nome d'humanidade; mas com um fim e esse é esmagar os povos fracos para lhes por a canga do despotismo germanico, que ha 40 annos é o espectro sanguinario da Europa.

Como nos tempos barbaros, os allemães, incendiam as cidades, assassinam os feridos, fuzilam crianças e as mulheres e apossam-se de tudo quanto encontram.

Em Herstal (Belgica) as mulheres e os velhos fizeram uma opposição violenta

aos invasores! Quanto vale o amor patrio d'um povo que vê as suas casas assaltadas por um bando de estranhos!

Todos povos civilizados, compreendendo quant' é perigoso o germanismo no mundo, se coligam contra o imperialismo allemão, e não contra o povo que é talvez contrario á guerra...

A invasão da Belgica sem previa licença á violação da Suissa e da Hollanda, são uma prova evidente que o colosso al-mão, não se importa dos direitos das pequenas nações e ai deias se sair vencedora nesta tremenda contenda!

Foi-lhe conveniente invadir a Belgica, fe-lo com desprezo das leis internacionais. Como encontrou resistencia, vem declarar que não o fez por mal, pois garantia aos belgas a sua independencia com aumento de territorio!

Dispõe dos teres e laverses dos outros, considerando-se vencedora, sem se lembrar que poderá ser vencida!

Esta guerra, pelas suas consequencias, representa não sómente um golpe na vida economica dos povos, mas tambem um atrazo na civilização!

Vamos ver Berlim e outras ci.d.s alemães convulsionadas, como succedeu a Paz depois da guerra de 1870. O imperialismo está proximo a sofrer um grande golpe e o partido da guerra, uma desilusão!

Ha muito que a Europa mantem n'uma paz armada mais de 4 milhões de ho-

Suponho que esses individuos produzissem, trabalhando, 300 reis diarios e suponho que trabalhavam 300 dias em cada anno, teriamos 1200 contos diarios, ou sejam 432.000 contos equivalente a 960 milhões de esterlinas, que em prejuizo dos povos a Europa sacrificia todos os aros ao material de guerra á manutenção de gente que nada produz de util.

Se tamanha massa de ouro fosse aplicada em beneficio dos povos, representava isso um aumento de riqueza productiva que esphuraria pela Europa o bem estar e o conforto dos miseraveis.

Edificar-se-iam em todas as cidades da Europa muitos bairros de operarios com todo o conforto, muitos asilos, colonias agricolas, creches, hospitais, escolas, etc. Evita-se que morressem de fome muitos velhos, mulheres e crianças e até gente valida.

Suprimir-se-ia a mi-eria, melhorando a situação dos povos, porque o bem comum é o alvo da filosofia dos modernos sociologos.

Terminada a guerra os povos vencidos, não deixariam de pedir contas aos seus dirigentes. Se a acção revolucionaria não mudar o actual estado de coisas sociais, modificação-se ha insensivelmente.

A crise de trabalho derivada da guerra, não tarda que se agrave de uma forma assustadora.

A nossa exportação vai sofrer uma redução tamanha, porque os paizes beligerantes eram os principaes importadores de mercadorias portuguezas.

Exportamos cerca de 9000 contos de vinhos e 3000 de corticea.

Ora desde que a Alemanha, a França, Austria, Suissa, Dinamarca, Hollanda, Suecia, Noruega e Russia, deixaram de importar aquelles artigos, vão aquellas industrias passar por u. a crise muito grave. Se o governo tem o o verde conjurar essa crise, os industriaes, proprietarios e comerciantes tem obrigação de ajuda-lo desinteressadamente.

E' mesmo um dever patriotico fazelo. A colaboração de todos bem conjuga, da, pôde dar magnificos resultados.

N'esta grave conjuntura a união de todos é indispensavel e deve d'ela ser excluida a politica que torna os homens irreconciliaveis.

Acima de tudo sejamos portuguezes.

A rainha Victoria teve uma ideia soberba. Lembrou que se abrisse uma subscrição publica para valer aqueles que não tem trabalho.

E' claro que tal ideia foi excelentemente acolhida na Espanha, iniciando-se nesse sentido um movimento verdadeiramente simpatico.

Bom seria que entre nós se fizesse o

BIBLIOTHECA D'O ZÉ

ACABA DE SAHIR

# Amôr e Hysterismo

Collecção voluptuosa. Um volume de 72 paginas, ornado com 4 sugestivas gravuras e uma esplendida capa a côres

100 RÉIS



mesmo, porque não tarda que a fome com todo o seu cortejo de horrores, comece a sentir-se.

A agravar a crise do trabalho das classes gráficas, temos o caso da apreensão de jornais, que é contrario ao espírito da lei e ao mesmo tempo um abuso de autoridade.

Alguns jornais suspendem a publicação. Essa suspensão lança na miséria milhares de criaturas.

Justo será que as autoridades lhes dêem pão ou trabalho, visto serem a causa do agravamento da crise do trabalho que está sofrendo a relesida classe.

A precissão ainda não chegou á praça e quando isso succeder, é bom lembrar que remediar o mal será tarde!...

É preciso que todos façam um esforço patriótico, provendo ás necessidades da população.

Todos temos que nos sacrificar perante a gigantesca crise que a Europa vai sofrer...

Por isso devemos amparar-nos nos uns aos outros.

Jean Jacques.

## Bem com todos!

O sr. Bernardino convidou o sr. Machado Santos para chefe dos serviços administrativos, e o sr. Vasconcellos e Sá para chefe do serviço medico da divisão naval.

Vae convidar o sr. Antonio José d'Almeida mais o seu facho, para fogueiro-mór da divisão e, o sr. Moreira d'Almeida para... capellão!

Fica tudo em bem!

## ENCICLOPEDIA UTIL

### 3.ª PARTE GEOGRAFIA

**Geografia geral** — O mundo é uma bola redonda do feito de uma lanterna e que como se sabe foi creado n'aquelle fatigante semana que Deus consagrou ao trabalho tão fatigante que nunca mais fez nada. Não está averiguado como foi que elle arranhou esta bolinha; segundo uns esfarelando qualquer substancia do nariz, com os dedos, segundo outros cuspiendo para o ar, enfim, o certo é que o mundo fez-se e, de barro que elle comprou n'uma olaria em S. Paulo, o homem, a mulher, foi d'um osso supranumerario. O mundo feito estabeleceu uma sucursal ali para S. Roque a fim de se vender a 10 réis todas as manhãs. Formaram-se os rios, os mares e as terras. Fez-se enfim o Universo, e Alemanha para entretenimento da Humanidade. Estabeleceu duas especies de sorvetelras e que deu o nome de *palos* e a *Siberia* fabrica de gelo a preços reduzidos. Na terra, Deus carpinteiro, engenheiro e construtor civil fez tudo em altos e baixos para que sen-fiho Christo passasse a egualdade. Fez os montes, o Monte Branco, o Monte Estoril e o monte... das roletas. Fez os mares, o

Mar do Norte, o Mar Negro, o Mar Vermelho, e o Mar... linto onde vivem os tubarões. Fez os ares, o ar atmosferico, o ar que lhe dá, o ar semico. Deu depois ventos, salvo seja, e collocou os rios, as serras com dentes e bonitas vistas, os valles de lençóis, de lagrimas e do coreio. Creou canaes como o que vae dar á bexiga, perigoso a navegação clandestina, fez rórtoes e bacias... de noite e de dia para abrigo das esquadras e de pois de completo este organismo, resolveu estabelecer d'esse o seu urinol pelo que de vez em quando lhe *lagrima* em cima: creou assim a chuva, mal creada a terra, os homens através dos tempos formaram-se e dividiram n'a em paries; e essas partes grandes em outras pequenas a que chamaram nações, paizes; as maiores chamam-se potencias e ás mais pequenas chamam... um *figo* quando lhes apetece.

As 5 partes do Mundo são como se sabe a Europa, a Asia, a Africa, a America, a Oceania.

Estas 5 partes vem em todos os mapas a cores e por varios preços. Felizmente ainda só se fizeram mapas, d'estas partes e não d'aquelle.

Vamos entrar no estudo de cada uma d'ellas, dos differentes paizes, modos de vida, cidades, produções, exercito etc. etc.

### I — EUROPA

#### A França

A França é a Patria dos francezes e das... francezas, terra de Liberdade e prazer, com uma superficie total de mais de 500 mil kilometros quadrados. A sua *aria* é pois... a Marselha por ser a que se canta mais frequentemente. A população é de homens, mulheres, e meninos e meninas de ambos os sexos.

Uma particularidade d'este povo tão educado e intelligente é que as creanças ainda jovens fallam todas logo o francez que entre nós só nos lyceus se aprende.

A lingua franceza é muito estimada entre nós. O seu clima é quente, e as principaes produções da França são como se sabe, as *cozidas*... com *aria*, o vinho de Bordens e os figurinos de Pariz. Nação de grandes industrias, destaca-se entre ellas a fabrica de condessinhas em que os meninos vem de França. O regimen é a Republica, com um presidente, Raymond Poincaré e uma camara de deputados. A sua capital é Pariz, o celebre *Paris da França*; não confundir com o Pariz em Lisboa.

**Pariz** — Esta cidade fica sobre o Senna, sujeito das nossas relações que na qualidade de rio lava os pés á cidade. Pariz tem para ver o *Leure*, o *Moulin Rouge*, o *Printemps*, o *restaurant Matis*, muitas estatuas, atrepelamentos, crimes e o Metropolitano. O *Leure* é um museu em forma de labirinto que quem lá entra spanha uma estafa e se perde por um preço modico. O *Moulin Rouge* é um restaurant em forma de moinho onde as creanças nos *mises*... para servirem o linguado ou os pitens á franceza. *Mete champagne, muzica e tira*... o fôrro ás algebeiras. As creanças vestem o traje quasi de Eva e fazem-nos cocegas para a gente se rir. Chama-se *rouge* porque tudo lá é encarnado, os timidos coram, os velhotes fazem-se vermelhos para verem se ainda se fazem rapazes. Ceia-se lá; *ella* comem e não pagam, elles pagam e são comidos.

(Continua.)

## VINHAS

## Ouivesaria e reiojoaria OURO A PESO

Magnifico sortimento em objectos de ouro, prata e brilhantes

51, R. dos Fanqueiros, 53-44, R. de S. Julião, 46-Lisboa

## ARMAZENS DO ROCIO

Rocio, 76-78-80 e Rua Nova de S. Domingos, 33

J. Mattos

A maior casa do Rocio e que tem sempre um colossal sortido em todas as suas secções de: lãs, mercador, fanqueiro, retrozeiro, campisaria, malhas e gravataria. Sempre preços com que ninguém pode competir, sempre novidades, sempre preços fixos e sempre variedades \* \* \* \* \* J. Mattos

### Enciclopedia util

Contendo: Zoologia, Botanica, Geografia, Educação Phisica, e Utilidades domesticas vae ser posto á venda muito breve. Preço reduzidissimo.

Instituto Pratico do Comercio

Matriculas permanentes para: Curso comercial em 3 annos; Escrição em escriptorio regido pelo director; franceza e inglez, calculo, dictographia, typographia, etc. Thibillantes guardalivros e ajudantes, empregados de escriptorio, etc. 102, Rua de S. Nicolau — LISBOA



### A guerra!

Gritos, dores, lamenteos, crueldades, tiros, assaltos, buscas, barbarismos, invejas, ambições, lutas, cinismos, crimes, roubos, traições, atrocidades.

Incendios que devastam as cidades, canhões bornadoos calcicissimos, defezas que nos mostram heroísmos, ataques a forçar neutralidades.

Tudo se alveja em luta fratricida, e o forte vae o fraco chachando, levando, á força, tudo, de vencido.

Eis a guerra cruel! Acto execrando que, sem razão, aos povos, rouba a vida, por caprichos d'um Ente miserando!...

Vida alegre.

### CARICATURAS A BORDO

(Impressões de uma viagem)

#### III

##### Hade ser isso

Sim, dizem que não ha nada, Que elles até são irmãos; Não está má a vida, Mas eu d'aqui lavo as mãos...

Porem á noite, sim, no camarote, Certas falias, beijocas, movimentos,

Talvez nós em pelotte... Pra irmãos acho forte Taes lutas violentas!...

#### IV

##### Misa Mary

Sêca como o espêto, alta como a ergonha, Carcasso, camapheu, horrenda carantona, Come por vinte, não enjoa nem abre o bico, Dizem ser rica; s'rá não sei eu da riqueza,

Porem, quanto ás beir-zas Devo dizer que tem pernas de maçarico

MAURICIO

### O ZE

Foi um verdadeiro successo o ultimo numero do nosso jornal. Nada menos de 4 edições se exgotaram rapidamente.

### Humorismo estrangeiro

#### O patamar

O sr. Izidoro perdeu a espára. Acabam de lhe fechar o caixa.

O sr. Izidoro tem um delirio louco de angustia. Os gatos-pingados pagam pe-as argolas e dispõem-se a ir var stravez da ingreme escada d'aquelle 4.º andar, o peizado farjo.

**O sr. Izidoro**, aos gatos-pinga tos: — *Cuidado, meus amigos, a escada é ingreme. Este patamar é perigoso, não chachem o minha querida compenheiros...*

(Mas não voltar, no patam r indicado pelo marido um dos 4 hom azinhos pôe um pé em falso e cae! O caixa tomba e, estupefacção immensa! Um grito da sr. Izidoro... outro grito... ouv-se rui-los dentro do caixa! Os gatos-pingados atonitos fazem sol ar a tampa. A senhora do sr. Izidoro sempre pallida, soffocada, alucinada!

**Ella** — O quê!! O que é isto! Percebendo o caso! Ah! comprehendo (vem o o marido) Ah! grande tratante! Queriam entender vida. Vae m ar pagar... (Proga lhe uma sóva). 3 annos depois. A mesma cerimonia, a mesma rescida na escad perigosa. O sr. Izidoro ajudando elle proprio com gettinho, ao ch gar o famoso patamar, murmura baixo com emoção.

— *Ah meus senhores, meus senhores!... simpico vos agora muito cuidado! muita atenção!*

(Imitação de Vozes Alcançadas)



A melhor maquina para viagens  
Garantida por 4 anos

## 1 ANO DE CREDITO ERIKI

A melhor maquina de escrever

160 réis diarios

Vendas a pronto e a prestações

LIVRARIA VEROL

119, C. do Caminho, 121 — LISBOA

## Armazens da Covilhã

Rua dos Fanqueiros, 263, 265 e 267  
1.º quarterão vindo da Praça da Figueira, lado direito)

FABRICAÇÃO DE BANDEIRAS

Completo sortimento de ca simiras, pannos, cheviotes fianellas e mais fazendas de lá, nacionaes e estrangeiras

Encarrega-se de fardamentos fatos para homens e creanças





## O JOGO DA GUERRA — Maneira de se jogar

A Gloria foi como os leitores sabem uma creada celebre dos imperadores romanos. Nas horas vagas depois de lhes lavar a louça entretinha-se esta dama n'um inofensivo jogo que se perpetuou atravez da historia e tomou o seu nome: Jogo da Gloria. Os allemães com a sua mania guerreira instituiram-lhe outro nome: Jogo da Guerra que passamos a expôr. Joga-se com dados e soldados. Os soldados recortam-se e distribuem-se pelos jogadores de forma que cada um tenha o seu. Os dados atiram-se á meza e conforme o numero de tantos assim se collocam os soldados. Ganha quem primeiro chegar á figura que no centro

No n.º 6 paga multa de uma entrada, quantia igual á que se joga.  
No n.º 10 vòa para o 19.  
No n.º 15 desliza para o 2 e paga meia entrada pelo aluguer do automovel.  
No n.º 20 vòa a 29.  
No n.º 25 mete a vapor para o 33 mas afunda-se e volta para o 24.  
No n.º 30 vòa para o 38.

No 34 parte para o 38 e paga meia entrada.  
No 40 vòa para o 49.  
No 43 espera que um outro jogador por lá passe para a frente para poder seguir.  
No 46 espera em volta da praça que todos passem á frente.  
No 50 vòa para o 59.

No 55 paga de imposto de guerra meia entrada.  
No 60 vòa para o 69 (salvo seja).  
No 66 é um ar que lhe dá, sae do jogo.  
No 70 vòa para o 79.  
No 75 um pum do Canet manda-o ao 35.  
No 80... já querias! O aeroplano tem uma panne e passa para o 71.

entrada e é reenviado para o quartel geral 43.  
Quem chegar ao 85 tem a liberdade de recolher a maquia  
De V.ª Ex.ª  
Att.ª Ven.ª Obg.ª



## Pontas de fogo

Não ha duvida, o *Kaiser* deve pensar como aqueles epicuristas que diziam — *post mortem nulla voluptas*.

Ele, decididamente, não crê na immortalidade da alma, como Aristoteles.

O sombrio Dante bem se cangou a descrever-lhe, no seu *Inferno*, aquele terrivel tribunal onde sentenciavam os juizes Minos, Eaco e Radamanto; mas o *Kaiser* ri-se, e para ele o inferno não passa d'uma fantástica criação do poeta.

Hipocritamente, finge que acredita em Deus, pede-lhe a victoria das suas tropas e prepara-se para engulir as outras nações da Europa.

Ora, se a immortalidade da alma, como disse Pitágoras, é um facto, que formidaveis contas não vae ter o *Kaiser* a ajustar com Deus!...

Porque, leitor bondoso que me lê, nunca se viu na historia de todo o mundo batalha tão formidavel!...

Se o proprio Eschylo, que descreveu a batalha de Salamina em versos de bronze, resuscitasse e assistisse a configuração que ora se desencadela, por certo ficaria maravilhado de ver tanta gente em pé de guerra.

Para cantar esta batalha heroica, em que os combatentes lembram reitrios e gladiadores, o bronze seria mesquinho...

O jornalista José de Macedo dizia no *Seculo*:

*Levaria longe a extensa enumeração de todos os factos, que demonstram que em toda a historia nunca se viu, nos campos de batalha, tanta gente em armas. Agora não se matam individuos, aniquilam-se zonas militares de alguns milhares de homens.*

E' uma lucta horrorosa!

E tudo isto porque um homem só, n'uma ambição sem limites, criminosa portanto, teve o louco intento de dominar toda a Europa!...

A responsabilidade d'esta guerra cabe, inteira, ao espirito sectario da Alemanha militarista.

Vinte e cinco milhões de cidadãos livres, arrastando para a ruina outros tantos milhões de famílias, batem-se heroicamente na defesa da sua patria, da sua liberdade, enfim em nome dos sagrados direitos do homem.

Em pleno seculo XX, o seculo aureo por excellencia, os homens não lutam pelas sagradas conquistas do bem; pelo contrario, partem cheios de entusiasmo e de vigor para o campo de Marte: erguem bem alto as bandeiras da patria, e servindo-se dos terribes engenhos humanos, os armamento, aperfeiçoados, a artilharia perfeita, a aviação descoberta, as maravilhas da sciencia ao lado da bravura, — 25 milhões de homens vão aniquilar se n'uma lucta gigantesca!...

E o Padre Eterno, lá em cima, sorridente olha cá para baixo e murmura:

Espalhem-se, rapazes, matem-se uns aos outros, que me poupam o trabalho de lhes mandar de novo o diluvio!...

O que nos vale, porém, no meio das nossas desditas, é de vez em quando as gazetas despertarem o riso á gente.

Haja em vista o caso do sr. Henrique de Carvalho, o qual conseguiu que o menino Alberto da Silva ficasse distinto com dez valores no Liceu Camões.

Diz o *Seculo*:

*«O sr. Silva (o pai) saltefeitos simo e reconhecendo o extenuante e paciente esforço dispensado a*

*seu filho, não só satisfaz generosamente o valioso trabalho do sr. Carvalho, como até lhe deu uma avultadissima gratificação...»*

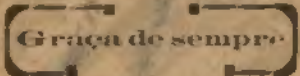
D'esta vez é que o sr. Carvalho tira o ventre de misérias... a não ser que a tal gratificação se resumisse a dois palacos furados...

Manuel Chagas.

\*\*\*\*\*

Era uma vez...

\*\*\*\*\*



### FORASTEIRO EM LISBOA

No Rocio, o prior, e Santa Iria  
Vendo um palacio d'sse ao Conongia;  
Que será isto aqui? — Dona Maria...

Onde se representam as tragedias,

Vae correndo a cidade e sempre attento

Pergunta n'outro sitio: — Isto é convento?

Não! isto é o theatro de San Bnito,

Onde se representam as comedias.

João de Deus,  
(«Campo de Flores»)

ANTONIO AUGUSTO MENDES

## ALFAIATERIA

Fatos com a maxima perfeição e rapidez  
em farenças nacionaes e estrangeiras.

56, Conde Barão, 57 — LISBOA

### Na Escola de guerra

No exame do Direito Internacional:

O mestre: O que é o direito internacional?

O aluno: Uma coisa muito torta!

noite aqui. Devorada provavelmente. Pis-ta. Vou seguir a.

«Hubbard, agente policial.»

— Como elle galga caminho, disse o inspector. Eu bem sabia que o negocio não era facil; mas havemos de apañha-lo.

Flower Station, N. Y., 9 h. m.

«Encontrados suicos a tres milhas oeste. Grandes, profundos, recortados. Lavrador a-to acaba afirmar não são pégadas elephante. Sustenta que são covas para estacas substituir arvores arrancadas lavre no ultimo durante nevada. Espero instruções.

«Darley, agente policial.»

— Ah! ah! Um cumprimento dos ladrões, não admitte duvidas, disse o inspector. Ditou o seguinte telegramma a Darley:

«Prenha immediatamente lavrador, obrigue o a designar complice. continue a seguir pégadas até ao Pacifico, se fór accessorio.

«Blunt, inspector chefe.»

Outro telegramma:

«Coney Point, Pa.: 8 h. 45 manhã.

«Arrombamento esta noite officinas gaz; roubados recibos trimestres não pagos. Encontrada pista. A caminho.

«Murphy, agente policial.»

## Instantaneos

### O homem que vae lá fóra

Foi na baixa que o encontrei. Ha dois mezes que o não via já.

— Então que é feito? Não ha maneira de se te pôr os olhos em cima!

— Estive em Vichy e dei a minha volta do costume pela Alemanha, Italia e Suissa. Eu gosto imenso. Em chegando o verão não posso estar n'esta polleira, sem divertimentos, sem nada! Ao menos lá fóra.

— E lha espósa?

— Está bem obrigado. Ou melhor, não está lá muito bem porque teve de ir a um dentista, tirar um dente, e o mal-dito fê-la gemer como um cabrito! São uns brutos e uns incompetentes estes medicos nossos. Lá fóra... tiram-se dentes sem dó; mas garantí los, e.

— E agora ficas por cá?

— Vou até ao Estoril, ao Monte. Lisboa é insuportavel. Só o pó, este inferno de pó. Lá fóra ha umas escovas muito grandes movidas a electricidade... sabes lá... só visto... quem não vae lá fóra não vê nada. — Uma vóz grossa interrompeu-me pedindo:

— «Os cavalheiros fazem-me favor, não podem estar parados.»

— E' isto que tu vês! Um movimento pequenissimo comparado com as grandes cidades e logo «les macadores á coitas! Lá fóra toda a gente anda e não ha policia que nos magem! Ninguém pára ninguém falla!

— Bem, neste caso entremos aqui a beber, qualquer coisa...

— Obrigado... obrigado... vou até casa estender-me. Dá saudades em casa, adeus, adeus...

— E olha que é o que apetece! Estender-se a gente e não fazer nada... com um calor d'estes...»

De longe ainda elle se volta a dizer-nos sorridente...

— Ora! lá fóra...

— Não ha tambem calor, já sei... já sei... adeus!

E desaparecemos!

F. de T.

\*\*\*\*\*

Era uma vez...

\*\*\*\*\*

### Exclusivo

Em França foi adiada a abertura da caça sine die.

A unica caça para que ha licença é a de prussianos.

Ao que parece vae haver grossa colheita.

— Oh! céos! exclamou o inspector, comeria elle os recibos?

— Por ignorancia, aim; mas não é cousa que sustente, sobretudo quando não são p gos.

Outro telegramma, esta vez do sensa-ção:

«Ironville, N. Y., 9 h. 30 manhã.

«Chego. Povoação consternada. Elephante chegou aqui esta manhã, 5 horas. Alguns dizem que se dirigiu para leste, outros para oeste, outros para norte, outros para sul, mas ninguém esperou p ra se certificar positivamente. Matou um cavallo de que conserve um bocado para signa!'. Morto com a tromba. Pela natureza da pancada, creio que foi dada pe a esquerda. Segundo: rosca! cavallo, creio! elephante via! direccção norte por linha caminho ferro. Em Berkley, 4 h. e meia de avanço; vou pôr-me a caminho no mesmo instante.

«Hawes, agente policial.»

Soltei exclamações de alegria. O inspector estava tão socegado como uma estatua de marmore. Tocou a campainha com sangue frio.

«Alarico chame o capitão Burns.

Burns: «Prou.

— Quantos homens promptos para partirem immediatamente?

— Noventa e seis, senhor.

— Dirija-os para o norte já. Ordem de se concentrarem sobre a linha do caminho de ferro de Berkley no norte de Ironville.

— Sim, senhor.

(Continua).

N.º 4 — Faltas de 20 — 10-5-1914

## O Elephante Branco

Por Mark Twain

(Continuação)

I

Depuz uma quantia consideravel de dinheiro nas mãos do inspector, para cobrir as despesas correntes; e sentei-me para esperar noticias: podiamos esperar que viessem telegrammas a cada minuto. No entretanto, reii os jornaes e a n'ssa circular e verifiquei que os 25.000 dollars de recomensa pareciam não ser offerecidos senão aos polici-s unicamente; disse que teria sido melhor offerece-los a qualquer pessoa que achasse o elephante; mas o inspector respondeu-me: — «O policia é que hão de achar o elephante, por conseguinte a recompensa irá a quem é de direito que vá se por caço o achado fór feito por qualquer outra pessoa, isso só poderá succeder por terem aproveitall as indicções fornecidas por ellello, ou que elles tenham deixado que lhes roubem, o que no fim de tudo lhes dará um título mais para merecerem a recompensa. De resto, recompensas d'este genero não servem senão para estimular os homens que consagram o seu tempo, a sua experiencia, a sua fidelidade a esse genero de trabalhos e não para aproveitarem d'ellas os burgoezes que por acaso acertem com uma captura sem terem merecido a recom-

pensa pelo seu proprio talento e pelo seu proprio trabalho.

Pareceu-me isto um tanto razoavel. N'esse momento o'apparelio telegraphico, que estava a um canto da sala, começou a to-c-r, dando em resultado o despacho seguinte:

«Flower Station, New-York, 7 h. 30 manhã.

«Sigo pista. Achada série regos profundos atravessando quinta por aqui, seguidos durante duas milhas direcção leste. Sem resultado. Creio elephante tomou direcção oeste. Segui-o-hel esse lado.

«Darley, agente policial.»

— Darley é um dos melhores homens da divisão, disse o inspector; em breve teremos outras noticias d'elle. Chegou o telegramma n.º 2.

«Barbers, New-York, 0 h. 40 m.

«Chegado agora mesmo. Arrombamento aqui fabrica vidros noite passada, oitocentas garrafas roubadas.

«Agua em grande quantidade só d'aqui cinco milhas, sigo esse lado, Elephante provavelmente sequioso, garrafas vasias.

«Baker, agente policial.»

— Isto promette, disse o inspector, em bem hel linha dito que o regimen do animal nos poria na verdadeira pista. Telegramma n.º 3:

«Tay Corville, N. Y., 8 h. 15 manhã.

«Meda de feno desaparecida esta



## EU CURO A HERNIA.

Escrevam pedindo a Amostra Gratuita de meu Tratamento, um exemplar de meu livro e mais detalhes sobre a minha

**Garantia**

DE

**500.000 Réis**

Isto não é uma afirmação insensata de um indivíduo irresponsável. É um facto absolutamente verdadeiro, o qual será apoiado com gosto por milhares de indivíduos curados não só em Inglaterra como também em todo o mundo. Quando digo curar, não quero simplesmente significar que formo uma funda, almofada ou qualquer outro aparelho que os pacientes terão de usar continuamente e aderente com o fim de conservar a hernia no seu lugar. Eu quero explicar que o meu systema permite a hernia abandonar tão incommodas e irritantesapparellhos e converter a parte herniada tão boa e tão forte como antes de occorrer a hernia.



O meu livro, uma copia do qual enviarei a V. S.<sup>a</sup> com o maior gosto explica claramente como V. S.<sup>a</sup> pode curar-se a si proprio por este systema sem dor alguma nem incommodo. Eu mesmo descobri este systema depois de ter soffrido bastantes annos de uma hernia dupla, a qual, diziam os medicos que era incuravel. Cerei-me e julguei-me em dever de dar ao mundo inteiro o beneficio da minha descoberta resultando que ha muitos annos que estou curando hernias em todas as partes do mundo.

V. S.<sup>a</sup> interessar-se-ha provavelmente em recebendo com o livro gratuito a amostra do meu Tratamento, diferentes attetados assignados por uns proccos dos muitos pacientes curados. Não perda tempo nem dinheiro em procurar obter em outra parte o que o meu tratamento offerece pois não soffrere contratempos e decepções.

Tome uma pena e encha o coupon que está ao fundo d'este annuncio, queira enviar-me pelo correio o meu livro, a copia da minha Garantia, amostra do meu tratamento e outros detalhes que V. S.<sup>a</sup> necessite serão enviados immediatamente.

Quisera fazer o favor de não enviar dinheiro. V. S.<sup>a</sup> poderá escrever-me em qualquer lingua, como portuguez, hespanhol, francez, allemão ou inglez, o que será perfeitamente comprehendido.

**COUPON PARA AMOSTRA GRATUITA.**

Dr. Wm. S. RICE (S. 115) 8 & 9, Stonecourt Street, Londres, E. C., Inglaterra.

Amigo o Sr. — Quisera enviar-me gratuitamente a Informaçao e amostra gratuita para eu poder curar a minha hernia.

Nome \_\_\_\_\_  
Dreção \_\_\_\_\_

**Era uma vez...**

**Empresa de trens e objectos funerarios**

88 A. F. Pires Branco 88

Largo da Abegoria, 13 19-LISBOA

\*\*\* Telephone 1065 \*\*\*

**Fundição**

**Metallurgica e tipográfica**

# Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

## A GUERRA

### Exportação hespanhola

MADRID, 18—O conselho de ministros resolveu que apenas seja auctorizada em larga escala a exportação de escovas... de todos os tamanhos.

### Opiniões

MADRID, 18—O sr. Dato acha-se preocupado com os ultimos telegramas.

O sr. Dato recebeu os jornalistas a quem emittio a sua opinião.—S.

MADRID, 18 (noite) O sr. Dato acha que a conflagração não pode durar muito tempo. S. Ex.<sup>a</sup> á ida para casa lia o *Heraldo de Madrid*.

MADRID 19 (madrugada) Hon-tem ao regressar a casa o sr. Da-

to mostrou-se apprehensivo com a attitude da Italia. O sr. Dato jantou pouco.

MADRID, 19—O sr. Dato garantindo a neutralidade hespanhola, acaba d'ir á bacia.—Z.

### A invazão

Pariz 18—O exercito francez continua o seu avanço, tomando Saales Moulhouse etc etc. Ha de tomar Metz, Strasbourg, e tomar... chá em Berlim.—C.

### Que susto!

KIEL, 18.—A poderosa esquadra allemã encontra-se aqui fundeada, receando deifrontar-se com a Divisão Naval Portugueza que está a oeste da Torre de Belem.—Z.

### Os ultimos atuns

S. MARINO, 18—Estão rotas as relações entre esta republica e a Alemanha. Começou a mobilisação.—Z.

ANDORRA, 18—O Kaiser mandou-nos um ultimatum. Vahla-nos o Pae do Ceu!—Z.

### Grande vitoria

BERLIM, 19—Comunicação official diz que os soldados alemães já tomaram Champagnes em resistencia. Se alcançam Char-treuse a vitoria final é certa!—Z.

LIEGE 19—Consta que para atemorizar os belgas, os gene-alissimos alemães tornaram obri-gatorio o rancho de feijão. Z.

## Tonico amarelo Vilelma

Com selo VITERI

Preparado pela PHARMACIA BARRETO de Lisboa desde 1862



Unico preparado d'esta classe que tem mantido seus creditos durante 50 annos.

**Suspende a queda do cabelo,** e promove o seu crescimento; dá-lhe flexibilidade e des-sengordura-o, facilitando o penteado das senhoras. **O seu uso impede o branqueamento e regenera gradualmen-**

**te a cor primitiva dos cabellos.** Tira rapidamente a caspa. Limpa os cabellos de todas as substancias nocivas; **evitando a calvice.** Póde-se empregar para os cabellos, barba, bigode e sobranceiras, porque **não contem enxofre nem gorduras. Frasco 700 réis.** Para fóra de Lisboa acrescem porte e despesa de cobrança contra reembolso.

**Deposito:—Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup>**

**Rua dos Fanqueiros, 84, 1.<sup>o</sup> D.—LISBOA**

**R. J. FIRMIO**

**Rua das Galvetas (Conde Barão)**

Fazem-se com a maxima perfeição caixas de papelão por medida para acondicionar qualquer objecto

Telephone 972

**Campião & C.<sup>a</sup>**

116, R. do Amparo, 118

■ Loterias, cambios e papel de credito ■

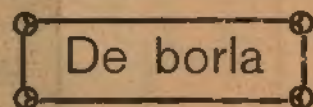
\*\*\*\*\* LISBOA \*\*\*\*\*

**Manteiga das ilhas**

Réis 800, 880, 960 e 1000

Divisão Armazém das Ilhas

R. S. Bento, 120 a 130



**Theatros**

Hoje no **Coliseu** realiza-se a festa artistica de Maria Ivanis uma das primeiras figuras da celebre companhia Caramba cantando a applaudida opera *Cavalleria rusticana*. Todos os applausos que forem feitos á distincta actriz são merecidos pois que muito tem contribuido á su elegante figura e á sua esplendida voz para o successo da companhia. Ainda esta s-mana regista a meos preços o m a *Bella Rivetta*. Continua pois o **Coliseu** em grande triumpho. No **Avenida** temos novamente o sr agora com um quadro dedicado á guerra que desperta as mais arrebatadoras manifestações sendo um quadro de verdadeiro levantamento moral. No **Rua dos Condes** a revista *Trova U...* que alcançou um exito colossal, grande successo de goralhada. No **Moderno** está o *Rei das gatinhas* com exito.

**Cineas**

No **Chiado Ternesee** sessões esplendidas com filas maravilhosas; no **Olimpia** sessões da moda e ás 5.<sup>as</sup> bilhantes maninês; no **Trindade** programmas organisados a capricho e concertos por eximios artistas; no **Central** as melhores filas da actualidade, e o **Lo-reto** copinhos dando filas falladas que sempre agradam.

**Cabaret Blau**

Se bem leitores do Z.  
Que o nosso Alfredo Mendonça,  
Arrojou um **Cabaret**  
N'uma casa nada esconça  
Com um *repêto* e *agua* pd l.

Podem correr Sêca e Meca!  
Mas querem *pinga* de *espocha*  
Sem gastarem muita *têca*!  
Só no *Apelo* junto á *cadeia*,  
Rua Fernandes Fonseca.

Quem da bolsa a *moita* arranco  
Tem licor's, cognac fino...

Pode *gostar* de *palanque*.

—\* É dizem que o Bernardino

Vae ao **Cabaret Blanc**!

41—L. Fernandes da Fonseca—41

## Corvaceira & Affonso Moderna

Fundição de ferro, aço, bronze, aluminio, latão, etc.—Especialidade em material tipografico, fundido por processos modernos

Moldado mecanico—Telefone 3383—Pedir catalogos de tipos

634, Rua de S. Bento—Lisboa

**Officinas movidas a electricidade**



# APANHANDO UM CALOR!



**Zé: Muito calor é indício de trovoadas... e oxalá não me caia algum raio pela porta!**